

MÃOS QUE CRIAM: O LEGADO DO BORDADO SERIDOENSE EM CAICÓ

DOI: 10.5281/zenodo.15073543

Ana Júlia Dantas de Medeiros, Faculdade Caicoense Santa Teresinha
Nataly Inêz Fernandes dos Santos, Faculdade Caicoense Santa Teresinha
Tiago Douglas Cavalcante Carneiro, Faculdade Caicoense Santa Teresinha
Leandro Aparecido da Silva, Faculdade Caicoense Santa Teresinha

RESUMO: Este trabalho investiga a discrepância entre a alta qualidade e reconhecimento do bordado seridoense, especialmente em Caicó/RN, e a baixa valorização financeira das bordadeiras. Através de pesquisa qualitativa, entrevistas e análise bibliográfica, o estudo busca entender as causas dessa desvalorização, explorando a história, cultura e impacto socioeconômico do bordado na região. O objetivo é destacar o potencial de crescimento dessa arte tradicional, que enfrenta desafios de reconhecimento e desenvolvimento, mas que representa um importante patrimônio cultural e fonte de renda para muitas mulheres.

Palavras-chave: Bordado; Economia; Artesanato; Cultura.

ABSTRACT: This work investigates the discrepancy between the high quality and recognition of Seridó embroidery, particularly in Caicó/RN, and the low financial valuation of the embroiderers. Through qualitative research, interviews and bibliographic analysis, the study seeks to understand the causes of this devaluation, exploring the history, culture and socio-economic impact of embroidery in the region. The aim is to highlight the growth potential of this traditional art, which faces challenges of recognition and development, but represents an important cultural heritage and source of income for many women.

Keywords: Embroidery; Economy; Handicraft; Culture.

INTRODUÇÃO

A cidade de Caicó-RN é reconhecida como a "terra do bordado", onde a arte se manifesta no cotidiano das mulheres e é comercializada em todo o país. Essa tradição secular, que se tornou símbolo de Caicó e cidades vizinhas como Timbaúba dos Batistas, sustenta centenas de famílias. No entanto, surge um paradoxo: apesar do reconhecimento cultural, o bordado seridoense enfrenta desvalorização econômica.

Colombres (2007) destaca a dualidade da motivação dos artesãos, oscilando entre necessidades materiais e o puro prazer da criação. A arte, em sua essência, transcende o tangível, manifestando a espiritualidade e a existência humana em contextos históricos e culturais, e servindo como veículo para a expressão da criatividade e emoção.

Brasil (2010) ressalta a importância do artesanato nordestino, com destaque para bordados e rendas, que abrangem desde peças utilitárias até obras de arte. Essa riqueza cultural, no entanto, contrasta com a desvalorização econômica do bordado em Caicó.

Diante desse cenário, o problema de pesquisa é: qual o motivo da desvalorização do artesanato seridoense? O objetivo principal do estudo é analisar as causas dessa desvalorização,

explorando a história, cultura e impacto socioeconômico do bordado na região. Os objetivos específicos incluem conhecer a história do bordado local, buscar os aspectos culturais e descrever o impacto socioeconômico do bordado na região.

A pesquisa busca contribuir para a valorização das bordadeiras e artesãs, que, apesar da falta de reconhecimento, sustentam suas famílias e levam o nome do Seridó para o Brasil e o mundo.

ENTENDENDO O ARTESANATO: MARCOS CONCEITUAIS ESSENCIAIS

O artesanato, definido como um conjunto de técnicas tradicionais e étnicas transmitidas entre gerações, expressa a cultura e o modo de vida de um povo (LODY, 2013). As técnicas tradicionais, baseadas em conhecimento especializado e uso de ferramentas simples, utilizam matérias-primas naturais (SILVA, 2006). Já as técnicas étnicas, como no artesanato indígena, refletem elementos culturais e organização coletiva do trabalho (FERREIRA; BEZERRA, 2018).

A Portaria SCS/MDIC nº 29/2010 define artesanato como a produção manual de matérias-primas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural, com auxílio limitado de máquinas. Chiti (2003) elenca características como manualidade, funcionalidade, seriação, estética, durabilidade, tipicidade e tridimensionalidade. A manualidade, predominância do trabalho braçal, pode incluir o uso de ferramentas que não impeçam o contato do artesão com a matéria-prima (SILVA, 2006). A funcionalidade exige que os produtos tenham utilidade, enquanto a seriação diferencia o artesanato da produção industrializada. A perdurabilidade, a qualidade do durável, contrasta com a obsolescência programada. A tipicidade, identidade cultural e histórica, é vista como uma das características mais relevantes do artesanato.

Apesar da industrialização, o artesanato persiste devido ao apreço por peças únicas e com valor cultural, mantendo-se como estilo de vida e cultura (Vieira, 2014). O Programa de Artesanato Brasileiro (PAB), criado em 1991, apoia o setor, priorizando a preservação da cultura e a singularidade da produção (BRASIL, 2010). O Programa do Artesanato Brasileiro (2012) destaca a técnica de produção artesanal, que combina habilidades manuais e uso limitado de equipamentos automáticos.

O artesanato se distingue da arte por sua funcionalidade e objetivo útil, enquanto a arte expressa emoção e se concentra em finalidades contemplativas (LUCY-SMITH, 1981). A linha entre arte popular e artesanato é tênue (COLOMBRES, 2007), com o artesão recriando formas preestabelecidas e o artista criando a partir de sua visão de mundo.

O artesanato, como no caso dos indígenas Sagi-RN (INGOLD, 2012), adapta-se às demandas do mercado, transformando elementos culturais em recursos financeiros.

BORDADO: UMA EXPRESSÃO LEGÍTIMA DO ARTESANATO

A arte do bordado, prática milenar de expressão humana através da criação manual, consiste no trabalho meticuloso com agulha sobre tecidos, adornados ou não com materiais preciosos (LODY, 2013). O bordado, segundo o Programa do Artesanato Brasileiro (2012), é uma técnica executada sobre tecido ou outro suporte, utilizando agulha, linha e bastidores, podendo ser manual ou mecanizado. Essa forma de arte, rica em detalhes e expressão cultural, se manifesta na decoração de tecidos e materiais diversos.

Diferentemente da renda, que é formada pela interseção de fios sem tecido base (BRASIL, 2010), o bordado decora tecidos já existentes. Ambas as técnicas, no entanto, são expressões artesanais que refletem a habilidade e criatividade dos artesãos.

O bordado, reconhecido pelo Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) como Artesanato de Referência Cultural, busca resgatar elementos culturais tradicionais, adaptando-os às exigências do mercado (PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO, 2012). As características do artesanato, como manualidade, funcionalidade e tipicidade (CHITI, 2003), são observadas no bordado, que se configura como uma atividade de aprendizado contínuo e registro da memória cultural (ARAÚJO, 2013). A adaptação constante dos produtos às necessidades dos clientes garante a relevância do bordado.

Figura 1- Artesanatos com bordados filé



Fonte: Artesanato Passo a passo (2017).

O bordado, especialmente no Seridó, está intrinsecamente ligado à história local, desde a colonização até a influência portuguesa. As técnicas variadas, como o bordado filé, exemplificam a evolução e a adaptação do artesanato ao longo do tempo (SEBRAE, 2021). O bordado filé, originário de Alagoas, é um patrimônio cultural imaterial, reconhecido por sua beleza, técnica e importância socioeconômica.

Figura 2 - Variantes de renda



Fonte: Pinterest (2015).

O bordado filé, que utiliza fios de algodão para criar uma malha base para o bordado, é um exemplo de como o artesanato pode ser um meio de subsistência e expressão cultural. A certificação do bordado filé pelo INPI em 2016 reforça seu valor e garante o reconhecimento do trabalho das artesãs. O bordado filé, versátil e adaptável, é uma expressão de criatividade e técnica, que perpetua os laços sociais e culturais da comunidade. O arquiteto Bahamón (2004) reforça a ideia de que a arte têxtil, como o bordado filé, expressa a fragilidade do lar e a apropriação do espaço.

Figura 3 - Bordado filé em blusa



Fonte: Google Imagens (2023).

A JORNADA DO ARTESANATO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Argan (1992) argumenta que o artesanato se dissociou das artes visuais após a Revolução Industrial, seguindo um caminho similar às corporações de ofícios. Com a industrialização, o trabalhador perdeu autonomia e criatividade, enquanto o artista assumiu o papel de modelo de trabalho criativo.

A mecanização da produção impactou a percepção estética e o valor do trabalho manual, levando à valorização do artesanato como forma de resistência contra a padronização, como defendido por John Ruskin e William Morris. Eles ressaltaram a importância de preservar técnicas tradicionais e a expressão individual, promovendo um retorno ao autêntico e pessoal (GOMBRICH, 2013).

O processo de industrialização resultou em uma mudança na postura de consumo e na percepção do artesanato, que passou a ser visto como algo simples e de menor relevância. Diante disso, Argan (1992) sugere que a cultura material nordestina se encaixaria em um "pré-artesanato", uma vez que o artesanato como organização social não existiu no Brasil, o que indica uma visão eurocêntrica.

Ariano Suassuna (2009) também aborda a dissociação entre artesanato e arte, definindo "artesão" como aquele que domina um ofício e técnica. Para Suassuna (2009), o "ofício" se refere ao conhecimento de ferramentas e materiais, a "técnica" abrange escolas de pensamento e estilos, e a "forma" é a expressão da intuição e imaginação do artista.

A arte do bordado, historicamente vista como artesanato, tem sido reavaliada por seu potencial artístico e expressivo. A análise de Suassuna (2009) destaca a fluidez entre as formas de expressão artística, onde o bordado é uma linguagem cultural. Estudos contemporâneos exploram o bordado como ferramenta educacional e expressão de identidades e memórias. A revalorização do bordado como arte têxtil demonstra a importância de reconhecer a diversidade de expressões culturais.

A DIMENSÃO CULTURAL DO ARTESANATO

O Brasil, com sua vasta diversidade cultural, encontra no artesanato um pilar fundamental para o turismo e a expressão da identidade nacional. Essa forma de arte, que engloba conhecimentos, técnicas e valores, é intrínseca à cultura de cada povo, servindo como alicerce da sociedade (VILA NOVA, 2004). Ao longo do século XX, a compreensão do patrimônio cultural se expandiu, abrangendo tanto bens materiais quanto imateriais (FONSECA, 2000), refletindo a riqueza e a complexidade das tradições brasileiras.

O turismo cultural, que ganhou força entre os séculos XIX e XX, impulsionado pela busca da elite burguesa por diferenciação e pelo desenvolvimento dos transportes (FONSECA, 2000), encontra no artesanato um atrativo poderoso. As peças artesanais, com suas características únicas, representam a história e a identidade de cada localidade (COLOMBRES, 2007), utilizando matérias-primas locais e técnicas ancestrais.

O artesanato brasileiro, com sua diversidade e criatividade, contribui para o desenvolvimento econômico do país (PEREIRA, 1979) e reflete a rica tapeçaria cultural nacional (FONSECA, 2000). As técnicas transmitidas de geração em geração, como cerâmica, tecelagem e escultura (PEREIRA, 1979), preservam a história e os valores de cada comunidade, tornando o artesanato um embaixador cultural (DINIZ; DINIZ, 2007).

Os artesãos, ao adaptarem-se ao mundo contemporâneo, valorizam sua propriedade intelectual e identidade (PEREIRA, 1979), compreendendo o artesanato como parte integrante do contexto cultural em que se desenvolve (PEREIRA, 1979). A tradição familiar no artesanato fortalece os laços comunitários e garante a continuidade cultural, enquanto a inovação, mesmo que gradual, permite a criação de peças únicas e valiosas.

O artesanato, como expressão da capacidade humana de adaptação e criação, recupera valores humanos como habilidades, criatividade e autonomia (CÂNDIDO, 1987). A tradição

artesanal, transmitida de geração em geração (DIAS, 2003), preserva a cultura e a identidade, fortalecendo os laços familiares e comunitários.

A comercialização de produtos regionais em pontos turísticos e a ambientação de espaços com artesanato (MARTINS, 1976, p. 12) evidenciam a identidade cultural local. A organização do trabalho artesanal, com o domínio do processo de produção pelo artesão (PEIXOTO, 1979), agrega valor cultural às peças, que se destacam pela qualidade, acabamento e singularidade.

DO MUNDO AO SERTÃO: A TRAJETÓRIA DO BORDADO SERIDOENSE

O bordado, uma arte milenar, tem suas origens creditadas aos babilônios, mas foram os egípcios que o popularizaram, espalhando-o pela Europa e adornando trajes gregos e romanos (NAVAL; AYERBE, 1922). No Brasil, a arte do bordado foi introduzida pelos colonizadores portugueses nos séculos XVII e XVIII, tornando-se um passatempo das esposas dos colonizadores, com destaque para a região do Seridó, no Rio Grande do Norte, onde as cidades de Caicó e Timbaúba dos Batistas preservam a tradição, com semelhanças ao bordado da Ilha da Madeira (SEBRAE, 2003).

A chegada do bordado ao Seridó está ligada às donas de casa portuguesas, especialmente as descendentes da Ilha da Madeira, que acompanharam seus maridos colonizadores. A etimologia do bordado na região reflete a origem portuguesa, com as habilidades das seridoenses enriquecendo o artesanato local (SEBRAE, 2003). Brito (2010, p. 69) destaca que "O possível início da prática do bordado na região do Seridó deu-se em meio ao movimento de colonização do espaço que se compunha por grupos sociais. De um lado, os vaqueiros, ligados à criação dos currais, ao trabalho árduo no campo, à lida com o gado e à tentativa de se formar uma lavoura (muitas vezes, com a ajuda das mulheres camponesas); por outro lado, a presença de uma elite que precisa adequar a vida sertaneja aos modelos civilizatórios do Reino. Apesar de dificuldades distintas, é possível imaginar que ambos compartilhavam a ideia de que a mulher era capaz de suavizar o processo de colonização."

As mulheres, pioneiras na atividade, inicialmente produziam peças para o lar e enxovais, sendo o bordado um sinal de prestígio e status social (ARAÚJO, 2013; BRITO, 2010). A arte de bordar em Caicó-RN, uma herança passada de geração em geração, começou no final do século XVIII e continua a ser relevante nos aspectos social, econômico e cultural (BATISTA, 1988). A acessibilidade da matéria-prima, inicialmente importada da Ilha da Madeira e depois

de Recife/PE, era um desafio, limitando a prática às mulheres de classes sociais mais altas (ARAÚJO, 2013).

As bordadeiras do Seridó, com um olhar voltado à origem portuguesa, enriqueceram seus trabalhos com cores vivas e desenhos de flores e animais. Iracema Nogueira Batista (1988), pesquisadora e bordadeira, enfrentou desafios ao estudar o bordado, superando a resistência em reconhecê-lo como objeto de estudo. Sua pesquisa revelou os problemas e desafios do processo produtivo do bordado em Caicó-RN no final do século XX, sendo recebida com aplausos ao compartilhar suas descobertas. No contexto de crescimento da indústria local, o bordado se destaca como uma atividade familiar, com bordadeiras produzindo para uso próprio, decoração ou terceirizando serviços, aprendendo a técnica com familiares ou no ambiente de trabalho (BATISTA, 1988).

ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO BORDADO CAICOENSE

Observa-se um panorama complexo e multifacetado sobre questões econômicas e sociais no Brasil, abrangendo desde o impacto do desemprego em diversos setores até a influência do gênero em decisões estratégicas e o papel do artesanato no desenvolvimento local.

No que tange ao mercado de trabalho, o desemprego impacta de forma desigual os setores econômicos brasileiros, com o Extrativismo Mineral sendo o mais afetado, seguido pela Indústria de Transformação e o setor Empresarial. Em contrapartida, o setor de Serviços se destacou positivamente. Esses resultados evidenciam a necessidade de políticas públicas e ações do setor privado que considerem as particularidades de cada setor, visando mitigar os efeitos do desemprego e promover o desenvolvimento econômico e social (SILVA; ARAÚJO, 2023).

Ainda no âmbito econômico, a pesquisa explorou as decisões de expansão internacional de empresas digitais, revelando que o gênero influencia significativamente essas decisões. CEOs homens priorizam crescimento por meio de aquisições, enquanto mulheres valorizam conselhos eficazes e estratégias cautelosas. Essa disparidade evidencia a necessidade de considerar as diferenças de gênero na gestão, visando promover ambientes mais inclusivos e decisões estratégicas mais informadas, tanto para investidores quanto para gestores (SILVA et al., 2024).

Em um contexto distinto, a pesquisa analisou a procrastinação acadêmica de pós-graduandos durante o isolamento social, revelando que a falta de planejamento e o trabalho externo impactaram negativamente o bem-estar e o desempenho acadêmico. A gestão de tempo

e o uso de ferramentas de aprendizagem surgiram como estratégias eficazes para mitigar as distrações, destacando a necessidade de apoio institucional e desenvolvimento de habilidades de autogestão para minimizar os efeitos negativos na vida acadêmica e profissional (SILVA; RAMOS, 2023).

Ademais, a pesquisa investigou as decisões de expansão internacional de empresas digitais em cidades como Amsterdã, Berlim, Londres, Nova York e Paris, revelando que essas decisões variam significativamente, influenciadas por fatores como "Saídas", "Aquisições" e opções de capital de risco. Essas diferenças refletem a maturidade dos modelos de negócios e a disponibilidade de investimento em cada local, com implicações tanto para investidores quanto para o desenvolvimento de ecossistemas de inovação (SILVA; COSTA JÚNIOR; ARAÚJO, 2023).

No campo da gestão de projetos, a pesquisa desenvolveu um modelo de Redes Bayesianas para avaliar riscos em projetos LCC, quantificando o impacto de fatores-chave no desempenho. Essa ferramenta permite aos gestores priorizar ações e otimizar recursos, minimizando perdas financeiras e atrasos, além de promover um ambiente de trabalho mais saudável e contribuir para o sucesso de projetos com benefícios para a sociedade (SILVA et al., 2023).

Em um contexto histórico e cultural, o bordado no Seridó, inicialmente um passatempo doméstico, evoluiu para uma fonte de renda significativa, principalmente para mulheres. A partir da década de 1940, a atividade doméstica transformou-se em uma prática comercial (ARAÚJO, 2013), permitindo que as mulheres se posicionassem economicamente. Brito (2010, p. 66) descreve essa evolução: "A cultura do bordado foi se criando na região do Seridó por meio das mulheres, independente da classe social ou da função das peças que produziam. As roupas, enxovais e adereços passaram a permear o cotidiano e ir além dele, revelando-se uma possibilidade de transcender a realidade e as possíveis limitações de ordem econômica, social, ecológica ou geográfica."

A criação e venda de bordados tornaram-se uma atividade econômica informal na região (ARAÚJO, 2013), oferecendo uma alternativa para mulheres que não encontravam emprego formal. O artesanato, segundo Ávila (1983), não só gera emprego, mas também preserva tradições e impulsiona o turismo. Muitas mulheres ingressam no bordado por necessidade ou influência familiar, encontrando nele liberdade geográfica e profissional.

A internet expandiu o mercado para o bordado, permitindo a comercialização nacional e internacional. O crescimento do turismo e a participação em feiras como a FAMUSE e a FIART impulsionaram a venda de bordados (SEBRAE, 2021). Embora o artesanato não seja

competitivo em termos econômicos, sua qualidade e singularidade atraem consumidores. Fonseca (2000) destaca o papel do artesanato como motor econômico, gerando emprego e renda.

Chiti (2003) argumenta que, apesar do incentivo ao artesanato como fonte de renda, ele resgata a cultura e a identidade de um grupo. A falta de tempo e recursos limita o aprimoramento dos artesãos, que buscam remuneração imediata e produzem em série. O bordado, identificado como "bordado de Caicó", simboliza qualidade e valores culturais (ARAÚJO, 2013). As bordadeiras, além de artesãs, são empresárias e vendedoras, utilizando suas histórias de vida para atrair clientes (ARAÚJO, 2013, p. 12): "As bordadeiras de Caicó atendem a um público que consome mais do que os bordados propriamente ditos, eles consomem também a cultura e a identidade que vêm agregadas ao produto. Nesse ponto, os bordados aparecem enquanto "propriedade" e a partir de uma reflexividade de sua cultura, as bordadeiras estão reinventando e comercializando sua prática cultural."

O bordado de Caicó, com suas características únicas, projeta a região nacionalmente (SEBRAE, 2003). As associações de bordadeiras fortalecem a produção, a qualificação e a participação em eventos.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão se propõe a desvendar as complexas causas que obstaculizam o pleno desenvolvimento do bordado na cidade de Caicó/RN, um artesanato de inegável valor cultural e histórico. A investigação parte da premissa de que o bordado, apesar de suas qualidades intrínsecas e do reconhecimento externo, não alcança o patamar de atividade econômica sustentável e reconhecida na própria região.

Para aprofundar a compreensão desse fenômeno, a pesquisa se fundamenta em um arcabouço teórico robusto, ancorado em autores como Araújo (2013), Chiti (2003), Fonseca (2000) e Silva (2006). Esses autores, com suas perspectivas distintas sobre artesanato, cultura e desenvolvimento econômico, fornecem as lentes através das quais a realidade do bordado seridoense é analisada. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, complementa essa análise, recorrendo a estudos anteriores que traçam a trajetória do bordado desde suas origens globais até sua consolidação no Seridó, delineando o impacto socioeconômico dessa atividade.

No que tange à metodologia, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, buscando aprofundar a compreensão do fenômeno através da interpretação de dados subjetivos, em diálogo com a literatura existente (PRODANOV; FREITAS, 2013). A escolha por uma

pesquisa exploratória e descritiva se justifica pela necessidade de iluminar um campo de estudo ainda pouco explorado, descrevendo as características, o histórico e os aspectos gerais do bordado de Caicó (PRODANOV; FREITAS, 2013). O estudo de caso, por sua vez, permite um mergulho profundo na realidade local, elegendo o bordado de Caicó/RN como um microcosmo representativo de um conjunto de situações similares (SEVERINO, 2013).

A coleta de dados se valeu de entrevistas semiestruturadas, conduzidas com figuras-chave do cenário do bordado local, como Iracema Nogueira Batista, bordadeira, pesquisadora e figura central na luta pelo reconhecimento da atividade. Através de seu relato, foi possível traçar um panorama da evolução do bordado na região, desde os primórdios até os desafios contemporâneos. A visita in loco ao espaço de vendas de Iracema complementou a coleta de dados, permitindo a observação direta das peças produzidas e a interação com o ambiente de comercialização.

Figura 4: Imagem da loja com os bordados produzidos por Iracema



Fonte: Imagem do autor (2023)

A região do Seridó Potiguar, com seus 24 municípios e rica diversidade cultural, se revela um celeiro de tradições artesanais e gastronômicas. O bordado, em particular, se destaca como um símbolo da identidade local, com suas cores vibrantes e desenhos que evocam a fauna e flora da região. A transmissão de técnicas de geração em geração garante a preservação desse patrimônio imaterial, com muitas bordadeiras aprendendo a arte desde a infância, através da observação e da prática.

Apesar do reconhecimento externo da qualidade dos produtos seridoenses, como a "Carne de sol de Caicó" e os "Bordados de Caicó", os artesãos locais ainda enfrentam desafios para consolidar suas atividades como fontes de renda estáveis. A pesquisa busca desvendar as causas dessa aparente contradição, investigando a existência de políticas públicas de valorização do artesanato e os obstáculos que impedem o pleno desenvolvimento do setor.

A figura de Iracema Nogueira Batista se destaca como um farol na luta pelo reconhecimento do bordado seridoense. Sua trajetória, desde o aprendizado aos 9 anos até a participação ativa em movimentos e projetos de valorização da atividade, inspira e motiva outras bordadeiras a persistirem em sua arte. A entrevista com Iracema, disponibilizada nos anexos da pesquisa, revela a paixão e o compromisso com o bordado, além de fornecer insights valiosos sobre os desafios e as perspectivas para o futuro da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise busca compreender os obstáculos ao desenvolvimento do bordado em Caicó/RN, interpretando dados de entrevistas, observações e literatura. A análise de conteúdo da entrevista com Iracema Nogueira Batista revelará os desafios e perspectivas do bordado local.

O Bordado Seridoense e Suas Características

O bordado seridoense, caracterizado por técnicas tradicionais e trabalho manual (LODY, 2013), reflete a transmissão de conhecimento geracional, como evidenciado na entrevista com Iracema, que relata a influência da Ilha da Madeira e a perpetuação da tradição familiar. A técnica étnica, com desenhos de flores, frutas e animais regionais, demonstra a influência portuguesa e a identidade cultural local.

As técnicas do artesanato, segundo Chiti (2003), como manualidade, seriação e durabilidade, são observadas no bordado do Seridó. A produção manual, a seriação com auxílio de máquinas e a alta qualidade das peças, que perduram por gerações, são características marcantes. A funcionalidade e a qualidade do bordado, atestadas por Silva (2006) e Iracema, são evidentes na produção de peças utilitárias e decorativas, com acabamento impecável.

A conquista do selo de identificação geográfica, após 12 anos de trabalho com o SEBRAE, foi um marco para a autenticação do bordado seridoense. O selo, que abrange 12 municípios do Seridó, garante a qualidade das peças e identifica as bordadeiras, que antes

trabalhavam no anonimato. A escolha do nome "Bordados de Caicó" para o selo, em vez de "Bordados do Seridó", foi uma decisão estratégica para facilitar o processo de certificação (SEBRAE, 2021).

As peças certificadas passam por um rigoroso processo de avaliação, com um conselho regulador composto por bordadeiras experientes. O selo contempla 12 pontos de bordado, reconhecidos como os mais vendáveis. Iracema defende que o selo geográfico valoriza o trabalho das bordadeiras e garante a autenticidade do bordado seridoense.

Dimensões Históricas e Culturais do Bordado Seridoense

Nos séculos XVII e XVIII, o bordado era predominantemente manual, demandando tempo e limitando a produção. A transição para a produção industrializada iniciou-se com a expansão das máquinas de costura. Iracema relata que "Na década de 40, a Singer, descobriu que aqui as mulheres bordavam a mão, veio aqui e deu um curso gratuito para quem comprasse a máquina, foi aí que a máquina pedalada entrou em ação." A década de 40 marcou a evolução do bordado seridoense, com a introdução de máquinas que aumentaram a produção.

Figura 5: Máquina pedalada que Iracema utiliza até os dias atuais



Fonte: Imagem do autor (2023).

O bordado, inicialmente manual, adaptou-se à produção manufaturada. Iracema afirma: "O bordado foi crescendo a mão e depois passou a ser produzido na década de 40, na máquina pedalada até a década de 80, quando foi na década de 80 ela passou a ser motorizada e o bordado começou a ser feito em série...". Durante esse período, o bordado tornou-se uma importante fonte de renda para as mulheres seridoenses, especialmente em tempos de seca.

Figura 6: Bordado do Seridó sendo feito em máquina



Fonte: Embarque na viagem (2021).

A tradição do bordado é mantida por artesãs que transmitem seus conhecimentos às novas gerações. As mulheres do Seridó valorizam as origens portuguesas, com cores vivas e desenhos de flores e animais. Iracema destaca que "o bordado da ilha da Madeira não apresenta tanta diversidade de cores como os bordados de Caicó." Essa característica, segundo o Programa do Artesanato Brasileiro (2012), confere ao bordado seridoense o status de artesanato de referência cultural.

A valorização do bordado é crucial para a economia e a identidade cultural da região. Para compreender as causas da desvalorização, foi realizada uma pesquisa in loco, cujos resultados serão apresentados a seguir.

Obstáculos à Valorização do Bordado Seridoense

A globalização e a competição com produtos de massa desafiam o bordado artesanal, que requer tempo e habilidade. A falta de valorização pelas novas gerações e a transmissão informal das técnicas também são obstáculos.

Figura 7: Tipo de bordado do Seridó



Fonte: Encantos do RN (2021)

A pressão para adequar o bordado à moda, como exposto pelo Sebrae (2021), contrasta com sua função de expressar a cultura local. Amaral (1998) e Brito (2022) destacam o papel do artesanato como expressão social e política, ressignificando seu uso tradicional.

A desvalorização do bordado seridoense é atribuída à falta de reconhecimento da cultura local, ao desconhecimento de ferramentas gerenciais pelos artesãos e à visão do bordado como hobby, não como profissão. Iracema relata que "Até a década de 80 ele era um produto que dava sustentabilidade a várias famílias..." e critica a falta de incentivo dos órgãos públicos locais.

O bordado possui potencial socioeconômico, mas requer conhecimento em empreendedorismo e marketing. A conquista do selo de Indicação Geográfica de Procedência e iniciativas como a Famuse buscam valorizar a arte. Iracema sugere fortalecer a marca do bordado, com campanhas e storytelling.

A dificuldade de acesso a mercados amplos e a falta de estratégias de marketing limitam a exposição do bordado. A desvalorização reflete desigualdades econômicas e a marginalização de comunidades artesanais. Iracema sugere inovar nos riscos dos bordados e cita a necessidade de mais cursos de formação técnica, como o curso de Iniciação ao Bordado ministrado por ela e Arlete Silva em 2022, que esgotou as vagas.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa explorou as vivências das bordadeiras de Caicó/RN, buscando entender os desafios e causas da desvalorização do bordado na região. Constatou-se que o bordado é um

artesanato manual, transmitido através de gerações desde a colonização portuguesa, evoluindo de requisito para o casamento a fonte de renda para famílias.

O bordado é um motor econômico e cultural no Seridó, com mais de 800 bordadeiras em Timbaúba dos Batistas, promovendo autonomia feminina. As causas da desvalorização incluem: pouca divulgação da cultura local, desconhecimento do valor histórico do bordado, visão do bordado como hobby, falta de gestão e marketing.

A pesquisa revelou escassez de estudos científicos locais sobre o tema e dificuldade na obtenção de dados quantitativos sobre a renda do bordado. A omissão do poder público municipal contrasta com o apoio do SEBRAE-Caicó, que promove o desenvolvimento do artesanato.

É necessário valorizar o bordado seridoense como patrimônio cultural, através de educação e políticas públicas que incentivem a preservação e inovação dessa arte.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita de Cássia. Sentidos da festa à brasileira. **Revista Travessia**, p. 5-8, 1998.

ARAÚJO, Adriana P. M. **“Bordados do Seridó”: uma experiência etnográfica com as bordadeiras do município de Caicó-RN**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal-RN, 2013.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BAHAMÓN, Alejandro. **Arquitetura efêmera têxtil**. Lisboa, Portugal: Dinalivro, 2004. 171 p.

BATISTA, Iracema Nogueira. **O bordado artesanal de Caicó: as relações de produção**. Monografia (Especialização em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1988.

BRASIL. **Portaria nº 29 de 05 de outubro de 2010**. Torna pública a básica do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, nº 192, quarta-feira, 6 de outubro de 2010, Seção 1, p. 100, 2010.

BRITO, Thaís Fernanda Salves de. Do enfeite à festa: o uso do bordado como narrativa, ação e engajamento em duas festas tradicionais brasileiras. Etnográfica: **Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia**, v. 26, n. 1, p. 275-298, 2022.

BRITO, Thaís Fernanda Sales de. **Bordados e Bordadeiras: Um estudo etnográfico sobre a produção artesanal de bordados em Caicó/RN**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, História e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CÂNDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito**. Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1987. 117p.

CHITI, Jorge Fernández. **Artesanía, Folklore y Arte Popular**. Ediciones Condorhuasi, Buenos Aires. 2003

COLOMBRES, Adolfo, **Sobre la Cultura y el Arte Popular**. Argentina: Ediciones Del Sol. 2007, 205 p.

DINIZ, M. B.; DINIZ, M. J. T. Arranjo produtivo do artesanato na região Metropolitana de Belém: uma caracterização empírica. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 10, n. 2, p. 173-208, dez. 2007.

EMBARQUE NA VIAGEM. **Os Bordados de Caicó em exposição gratuita no CRAB**. 2021. Disponível em: <<https://embarquenaviagem.com/2021/12/07/os-bordados-de-caico-em-exposicao-gratuita-no-crab/>>. Acesso em 23 mai. 2023.

FERREIRA, Flávio Rodrigo Freire; BEZERRA, Nilton Xavier. Vamos ver quem é que acaba, o resto da empleitada: Arte Indígena entre os Potiguaras da aldeia Catu dos Eleotérios e Sagi-Trabanda. **Revista Mundaú**, 2018, 4: 80-103.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Referências Culturais: base para novas políticas de patrimônio**. Brasília, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2000.

Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/477>>. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. **Horizontes antropológicos**, v. 18, n. 37, p. 25 - 44, jan - 2012.

LODY, Raul. **Barro & Balaio - Dicionário do Artesanato Popular Brasileiro**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2013.

LUCY-SMITH, E. **The Story Of Craft: The Craftsman's Role in Society**. Ithaca: Cornell University Press, 1981. 288 p.

MARTINS, Saul. **Arte e Artesanato Folclóricos**. Rio de Janeiro: MEC/FUNARTE, 1976.

PEREIRA, C. J. C. Artesanato: definições, evolução e ação do Ministério do Trabalho; o programa nacional de desenvolvimento do artesanato. **MTB**, 153 p. Brasília, 1979.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**. Brasília. Disponível em <<http://pab.desenvolvimento.gov.br>>. 2012.

SEBRAE. **Bordado filé**. Sebrae, 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/origens/bordado-file.b32ea85336308710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em 05 abr. 2022.

SEBRAE. **Famuse celebra a tradição do artesanato do Seridó e destaca os bordados da região**. Sebrae, 2022. Disponível em: <<https://rn.agenciasebrae.com.br/2022/07/30/famuse->

[celebra-a-tradicao-do-artesanato-do-serido-e-destaca-os-bordados-da-regiao/](#)>. SEBRAE / RN, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Heliana Marinho da. **Por uma teorização das organizações de produção artesanal: habilidades produtivas nos caminhos singulares do Rio de Janeiro**. 2006. 178 f. Tese (Doutorado em Administração). Fundação Getúlio Vargas. 2006.

SILVA, Leandro Aparecido da; ARAÚJO, Afrânio Galdino de. Effects of Unemployment on Economic Sectors: A Proposal for Behavior Analysis with Brazilian Municipalities. **International Journal of Economics and Finance**, v. 15, n. 9, p. 107, 27 ago. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.5539/ijef.v15n9p107>>.

SILVA, Leandro; COSTA JÚNIOR, João; ARAÚJO, Afrânio. International Expansion Strategy in Fast-Growing Businesses: Using Bayesian Networks to Identify Influencing Factors. **International Journal of Business and Management**, v. 19, n. 1, p. 1, 7 dez. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.5539/ijbm.v19n1p1>>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SILVA, Leandro *et al.* Scratches Analysis of an LCC Project Using a Bayesian Network Model. **International Journal of Business and Management**, v. 18, n. 5, p. 141, 4 set. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.5539/ijbm.v18n5p141>>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SILVA, Leandro *et al.* Unveiling the Nexus of Gender and International Expansion: A Bayesian Network Analysis of Influencing Factors in Rapidly Growing Digital Businesses. **International Journal of Business and Management**, v. 19, n. 5, p. 27, 2 ago. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.5539/ijbm.v19n5p27>>.

SILVA, Leandro Aparecido da; RAMOS, Anátalia Saraiva Martins. Understanding the Distraction and Distraction Mitigation Factors and Their Relationship with the Procrastination of Master's and Doctoral Students in Administration. **Journal of Education and Learning**, v. 12, n. 4, p. 50, 30 maio 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.5539/jel.v12n4p50>>.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. Rio de Janeiro-RJ: José Olympio, 2009.